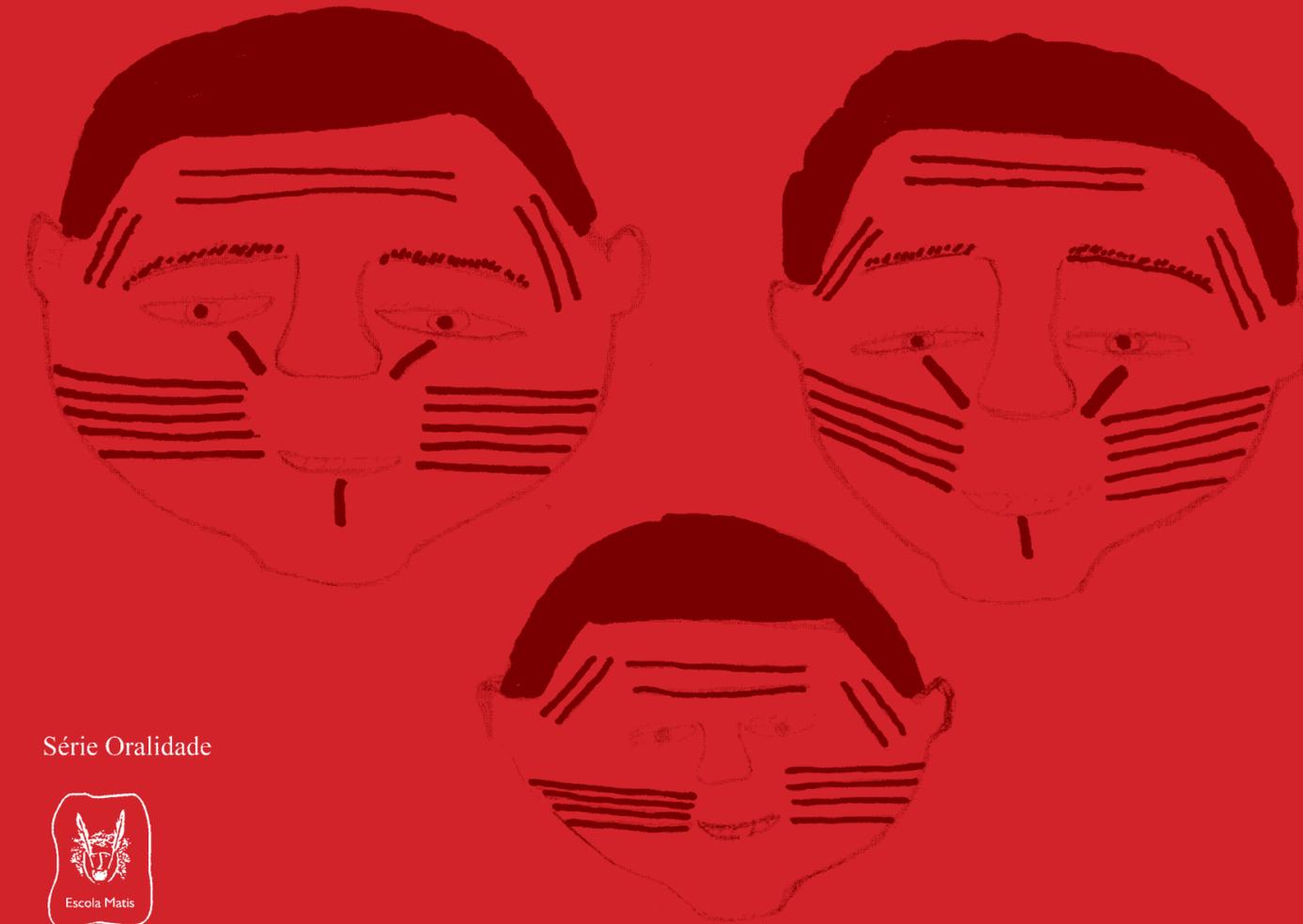


Muxan akadakik

A tatuagem Matis

CTI - Centro de Trabalho Indigenista

O CTI é uma entidade da sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1979. Tem como proposta contribuir para que os Povos Indígenas assumam o controle efetivo de seus territórios, esclarecendo-lhes sobre o papel do Estado na proteção e garantia de seus direitos constitucionais. Atua em Terras Indígenas inseridas nos Biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.



Série Oralidade

Este é o quarto volume de uma nova coleção: a Série Oralidade. A proposta é compactuar a familiaridade e o manuseio de livros como suporte para o saber tradicional; a percepção de que existem outras linguagens para transmitir informações e conhecimentos; o reforço do uso da língua indígena falada e do modo próprio do contar uma história, que não pode ser reproduzido na escrita.

Uma das questões mais prementes nas estratégias pensadas para o fortalecimento das línguas indígenas é criar novas práticas que possam fazer frente, deliberadamente, à perda de espaços para a língua portuguesa. Assim ao necessário e reivindicado letramento em língua portuguesa foi contraposto a criação da escrita das línguas indígenas e a conseqüente produção de material bilíngue, como forma de se garantir para a língua indígena, funções e usos sociais relevantes e prestigiados pela sociedade nacional.

Entretanto, esta estratégia de resistência da língua indígena às pressões da língua majoritária deve vir acompanhada de um conjunto de outros cuidados que garantam aquilo que é vital para a continuidade dessas línguas e a guarda de um imenso patrimônio cultural que somente pela atualização da fala é garantido. As línguas devem antes de tudo continuarem sendo faladas e este novo instrumental, livro, comumente usado para a difusão da escrita, pode ser suporte também para o uso da fala. Esta série procura assim fortalecer os usos orais da língua indígena, abrindo-lhe novos espaços que possam contribuir para sua sobrevivência futura.

Maria Elisa Ladeira

Série Oralidade



Realização



Parceria



Apoio



Muxan akadakik

A tatuagem Matis

Este material faz parte da Coleção Escola Matis.

É uma realização do Projeto Educação e Referência Cultural do CTI- Centro de Trabalho Indigenista em parceria com a AIMA/Associação Indígena Matis.

Coordenação: Maria Elisa Ladeira

Organização: Hilton S. Nascimento

Pesquisadores e ilustrações:

Professores Matis: Makë Bush Matis, Binin Buchu

Matis, Pixi Ixmã Matis e Kanika Wassa Matis

Participantes: Damã Jacinaldo Matis, Kanã Matis, Damë Paulo Jackson, Binin Matis, Chapu Sibó Matis, Dani Matis, Binin Bëchu Matis e Tumë Matis

Fotos da oficina: Hilton S. Nascimento

Fotos da festa de tatuagem: Bëux Matis e Damã Jacinaldo Matis

Colaboração: Kelly d'Avila e Carolina Lopez

Equipe de apoio da Oficina: Mauro Costa, Victor Gil e Maria Fernanda Vieira.

Projeto gráfico e diagramação: Estúdio Bogari



Escola Matis

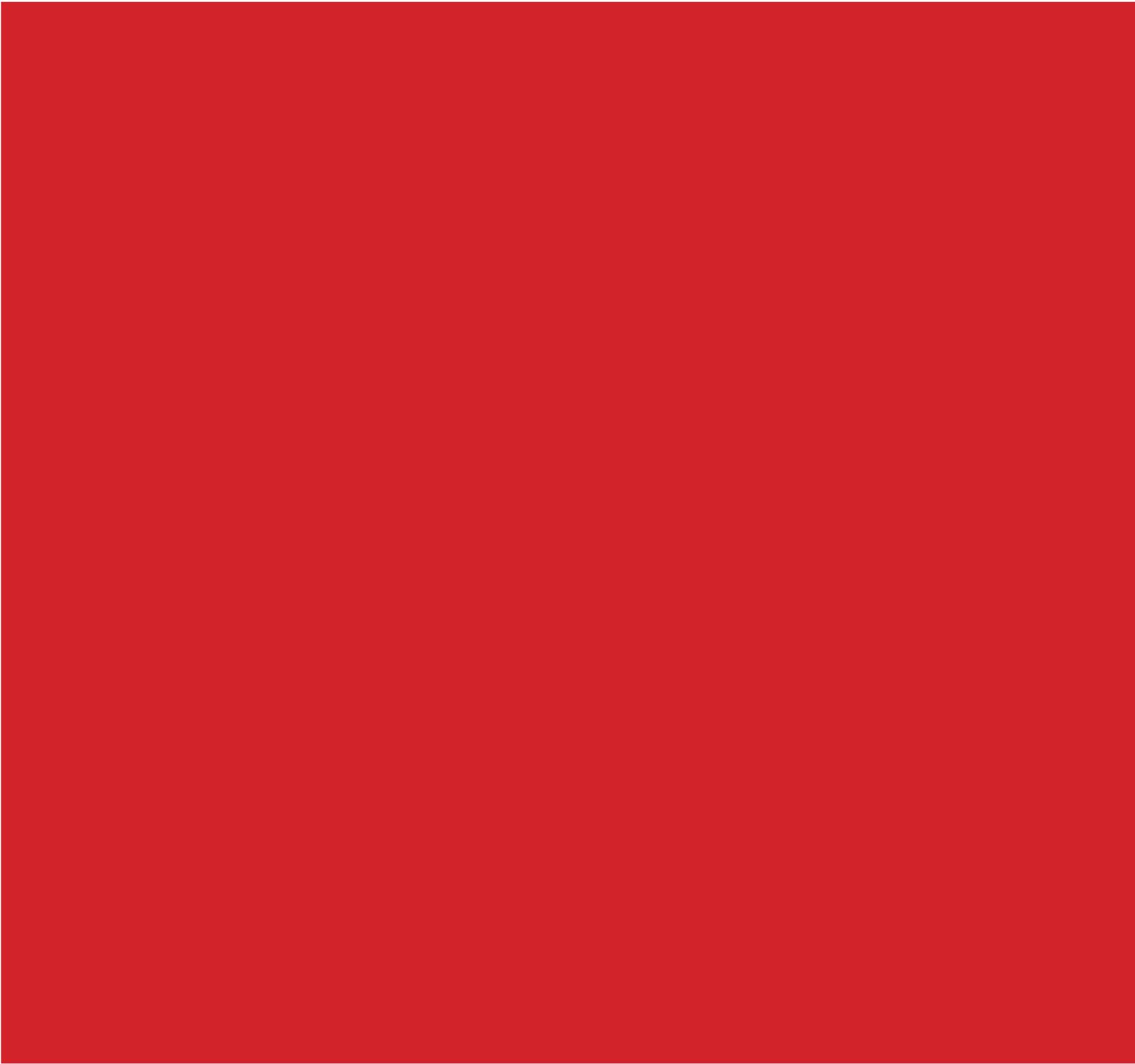
Muxan akadakik

A tatuagem Matis

Série Oralidade

Centro de Trabalho Indigenista





Nome: _____

Aldeia: _____

Professor: _____

Apresentação

Este é um livro onde a história é contada sem a escrita.

Por isso, este é um livro para todos lerem, mesmo aqueles que não conhecem as letras da escrita podem saber da história.

Este é um livro onde a história só pode ser contada por quem sabe.

E, tem muitos modos de se contar uma história.

Como tem também muitos modos de se desenhar uma história.

Os Professores Matis e alguns estudantes e conselheiros escolheram na Oficina realizada pelo CTI em 2012 na cidade de Tabatinga, contar sobre a “Festa da Tatuagem”. Você pode ver algumas fotos destes professores e pesquisadores preparando este livro. Discutiram, lembraram todos os principais passos que devem ser feitos para a que a festa possa ser feita e desenharam para contar para todos os Matis e mesmo para os que não são Matis. Eles também resolveram colocar algumas fotos da Festa da Tatuagem no final do livro.

Só que vocês, alunos da Escola Matis, vão também participar deste livro. E, assim você vai encontrar no final do livro algumas páginas em branco, para que você faça a sua pesquisa e conte, desenhando, uma outra história, ou a mesma história de modo diferente.

Por isso, o livro vai ter duas histórias, a da “Festa da Tatuagem” que os professores e pesquisadores Matis contaram por meio dos desenhos e a que cada um de vocês vai contar e desenhar, depois de pesquisar com os mais velhos.

E assim os livros podem ser trocados entre as pessoas da aldeia e muitas histórias poderão ser contadas e lembradas. E, depois estas histórias podem virar novos livros e circular entre todas as aldeias Matis.

Aproveitem.

Maria Elisa Ladeira







A tatuagem Matis

Nós ouvimos os velhos contarem a história da gente macaco barrigudo. No começo essa gente macaco barrigudo começou a dançar e depois foi na mata. Quando voltaram da mata essa gente macaco barrigudo ensinou o povo Matis a se tatuar. Por isso que até hoje em dia o povo Matis continua tatuando os jovens, ensinando os seus jovens.

A tatuagem é a nossa identidade e por isso é muito importante que os jovens se tatuem. Nós não queremos ficar como os nawa (não índios).

Em 2002 45 jovens Matis se tatuaram depois de muitos anos sem realizarmos a festa de tatuagem. Em 2008 novamente mais 44 jovens se tatuaram e nós do povo Matis estamos planejando a realização de uma festa de tatuagem para o ano de 2013.

Professores Matis

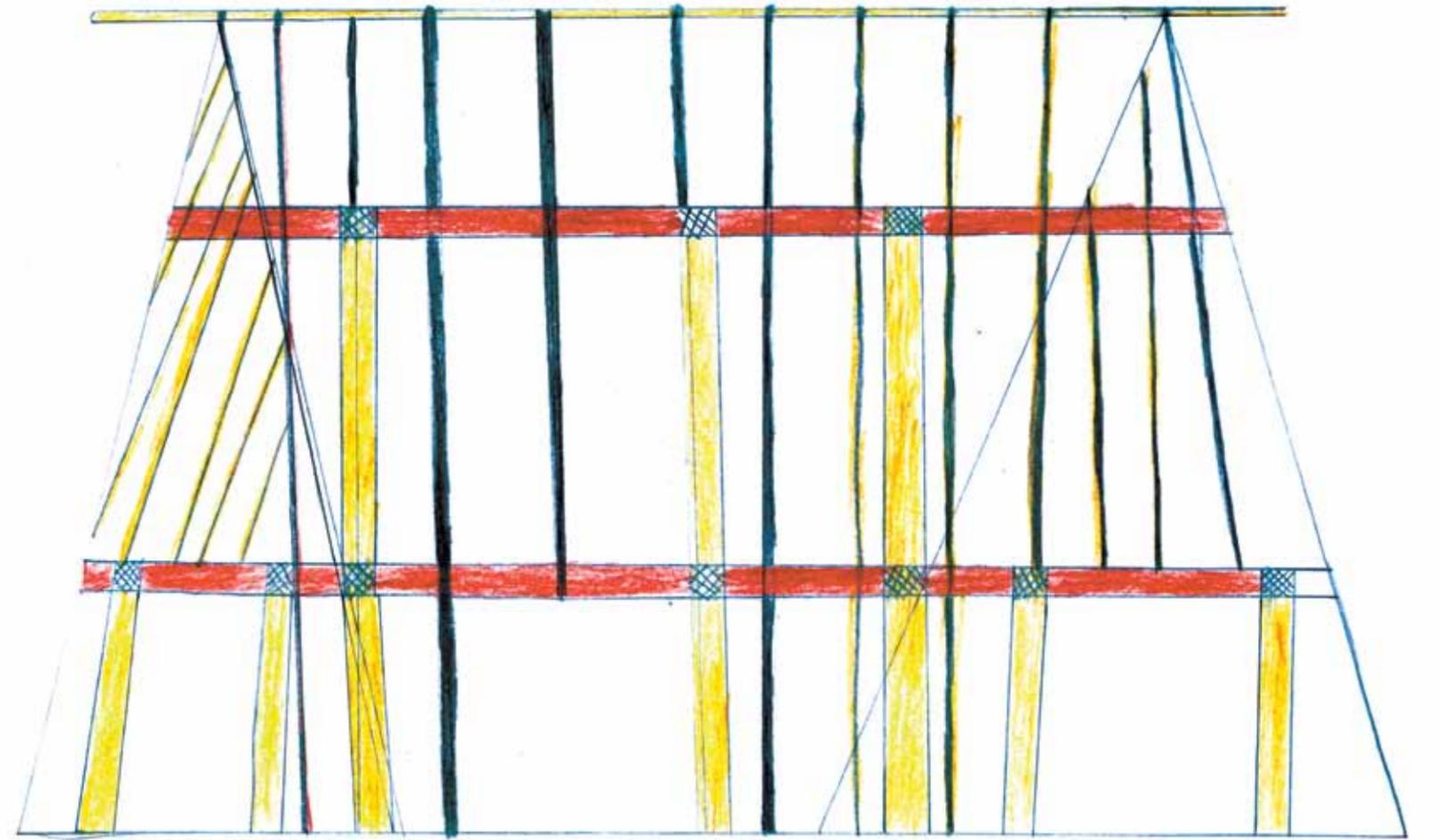
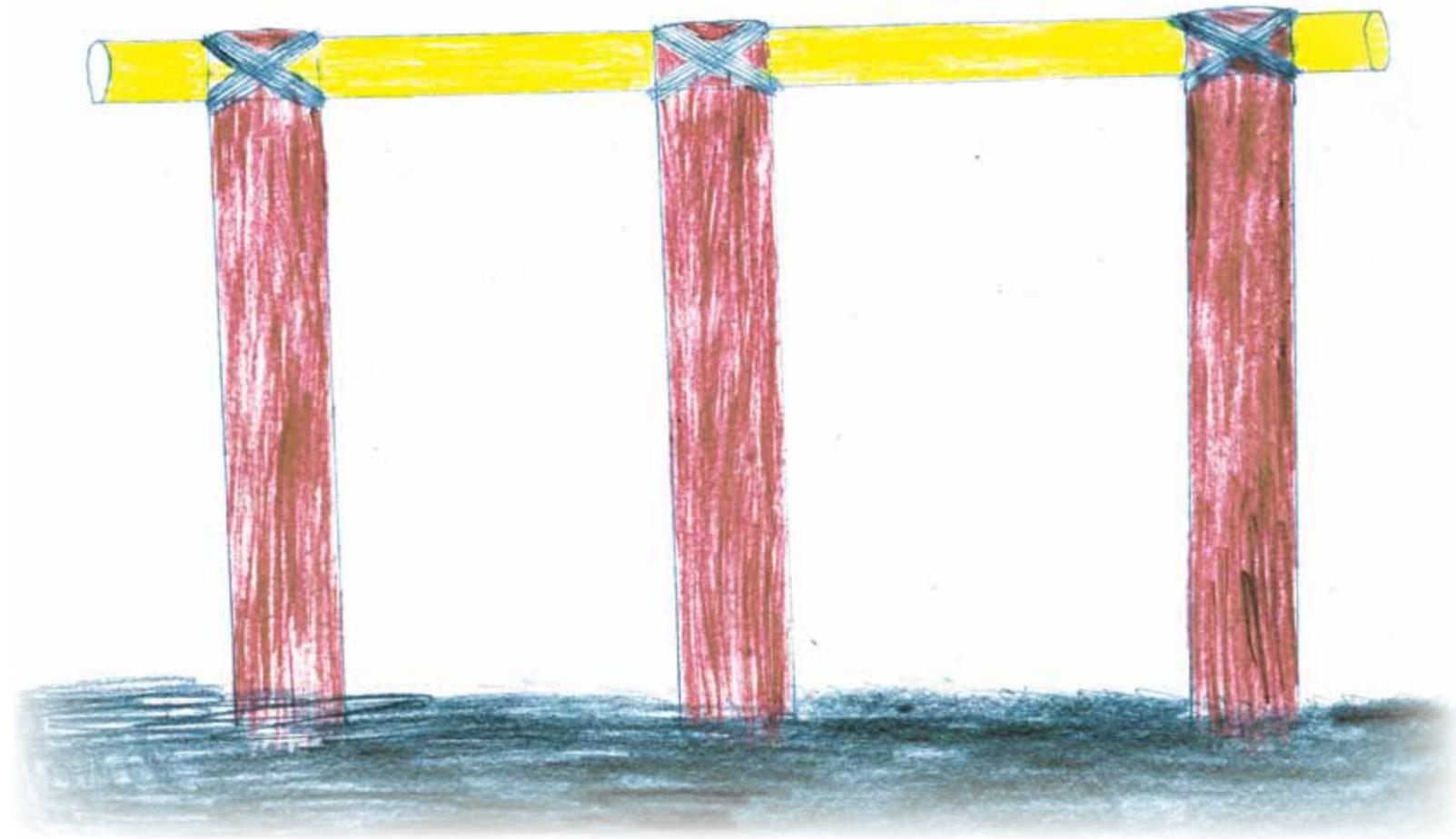
Muxan akadakik

A tatuagem Matis



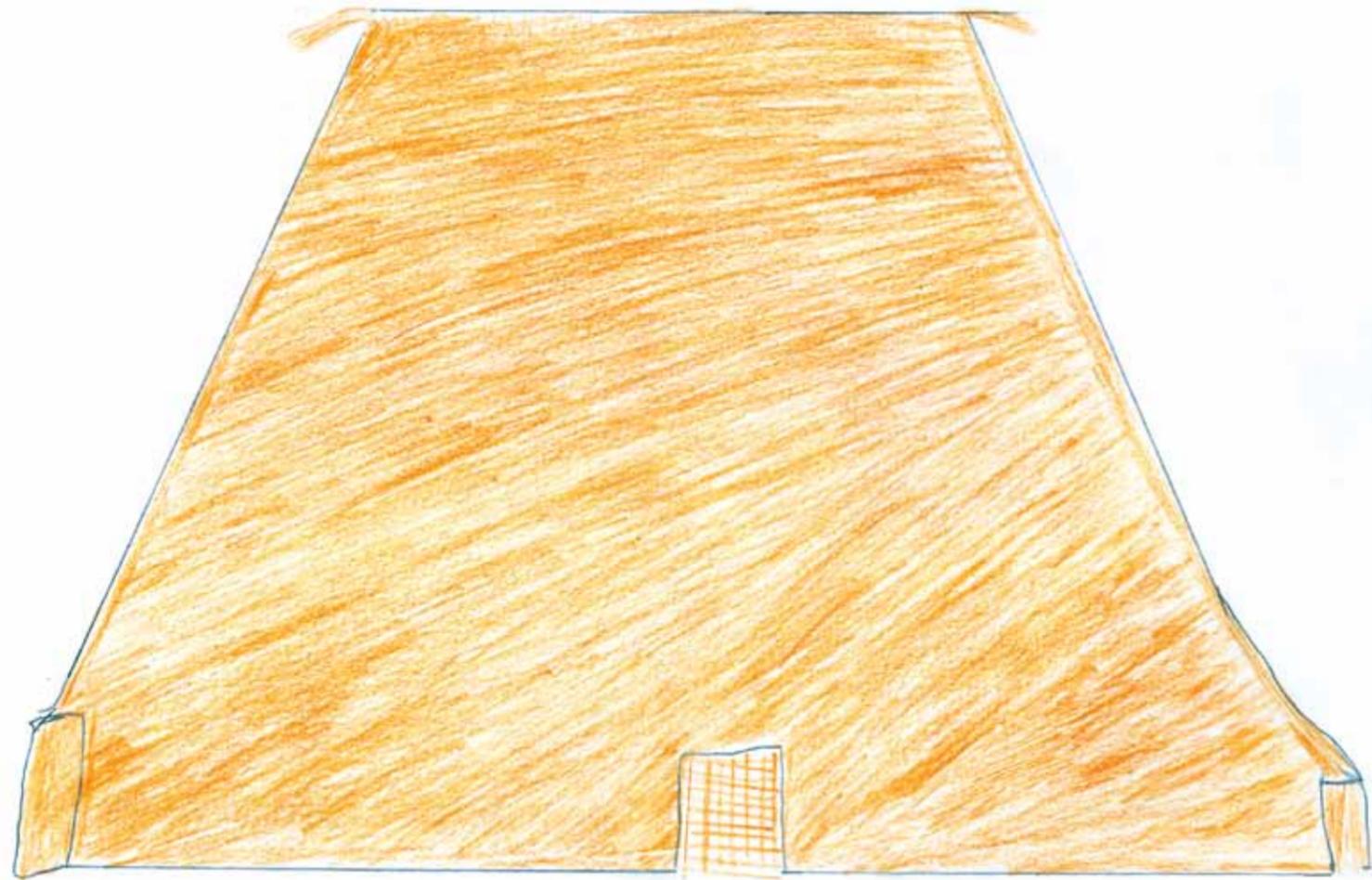




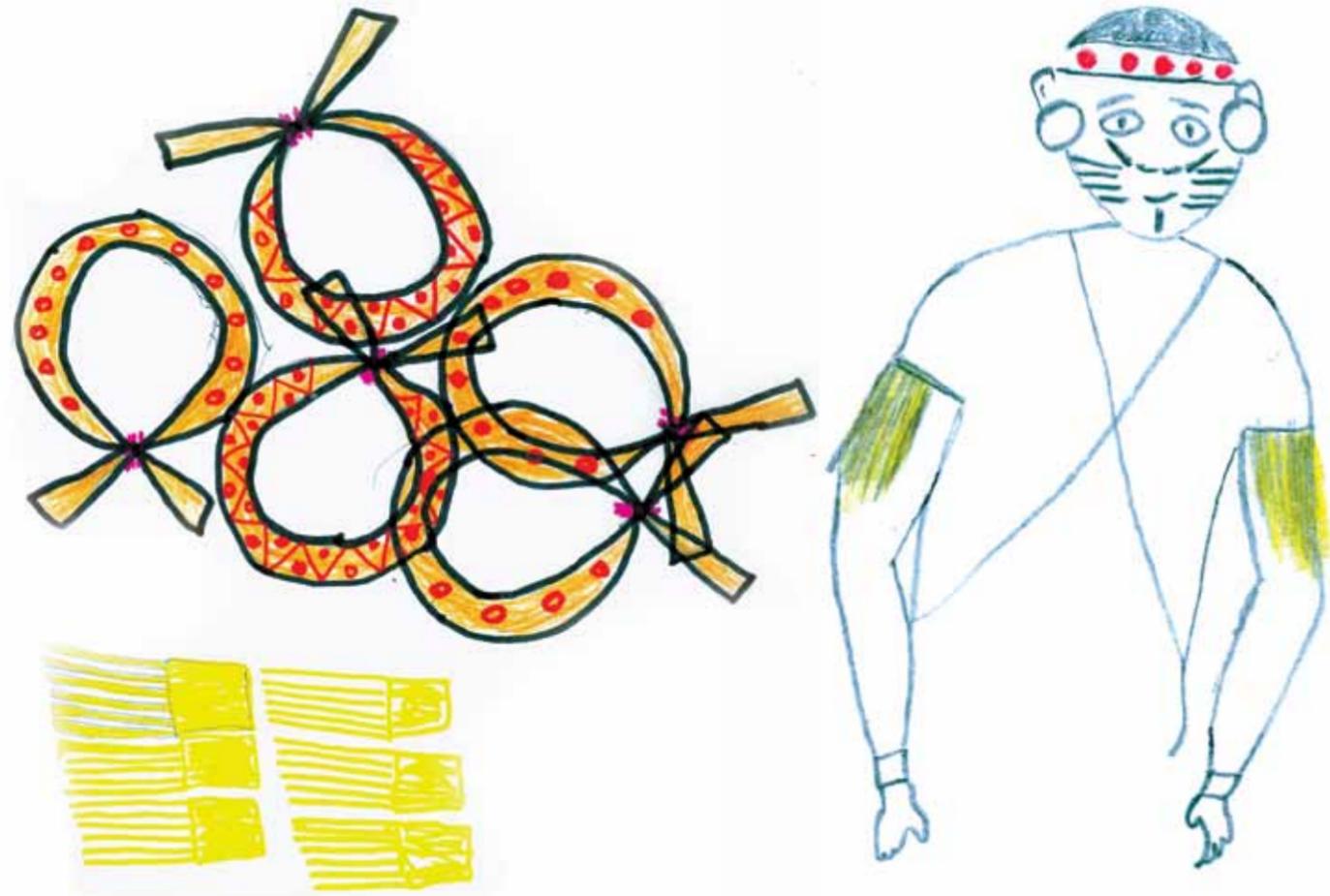


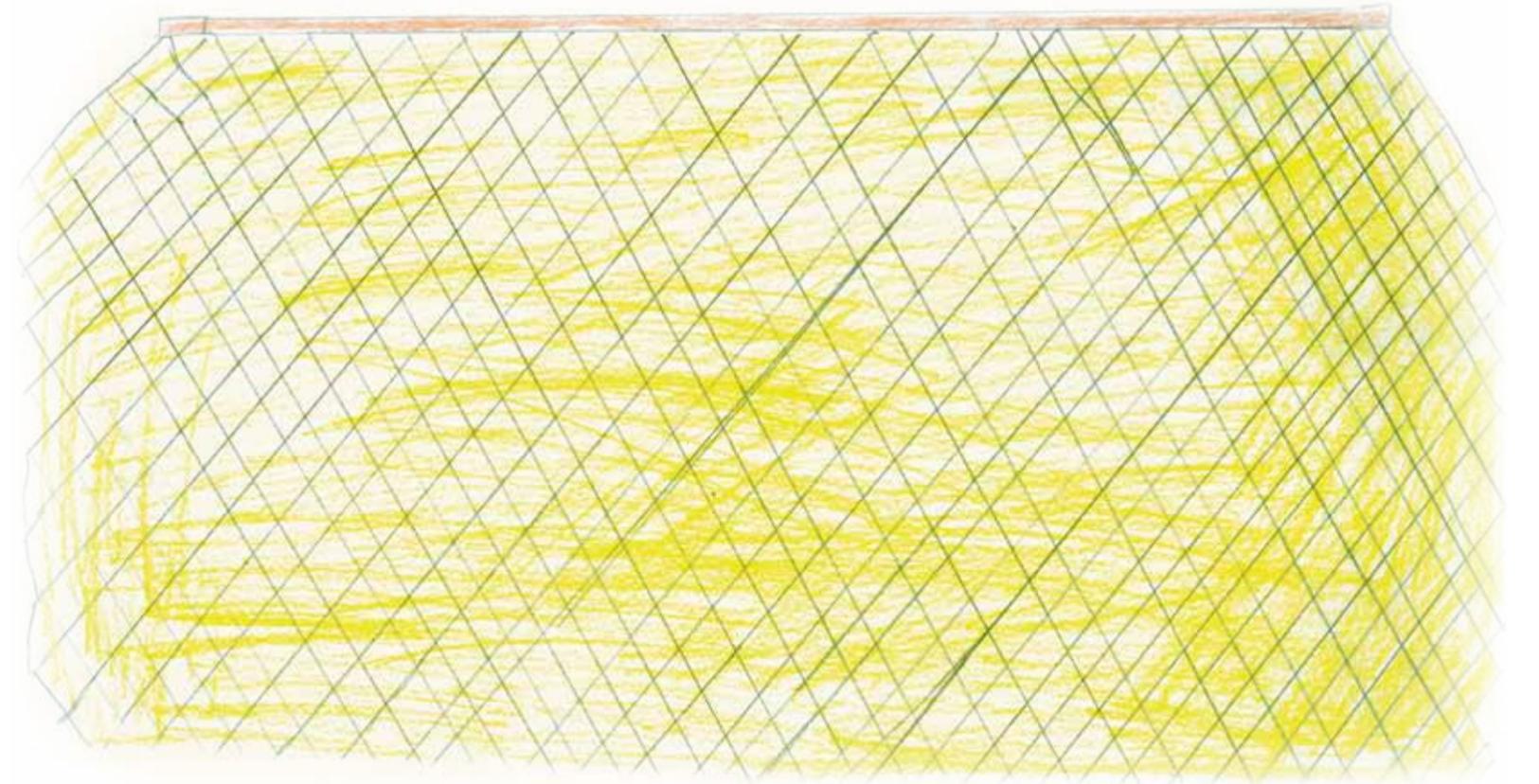




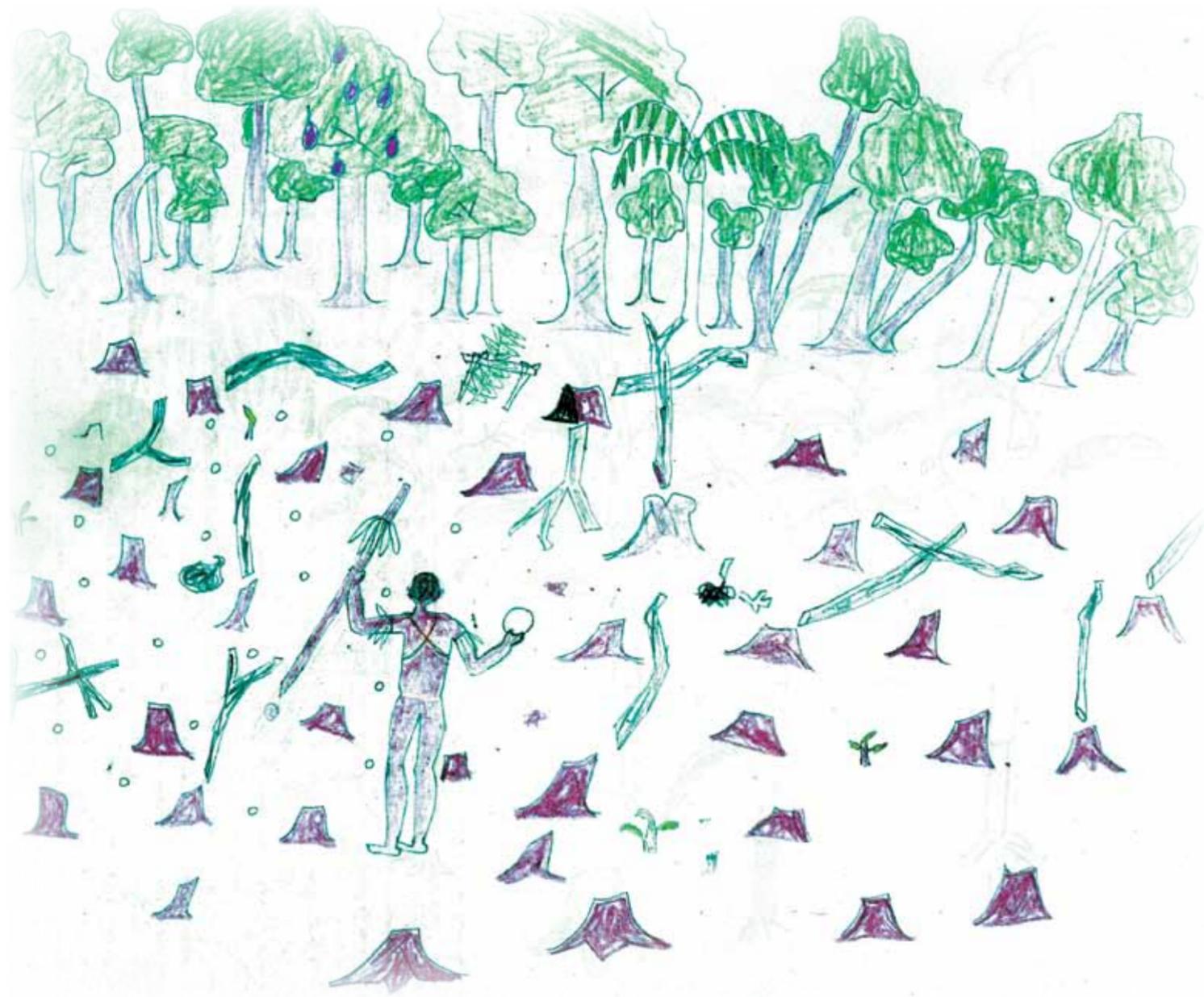




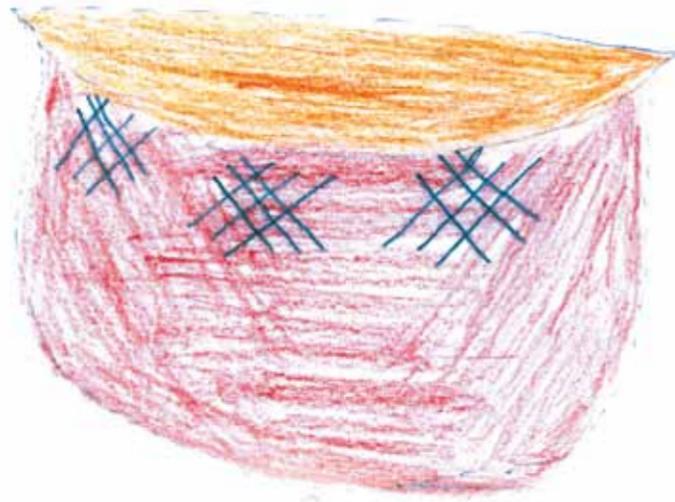


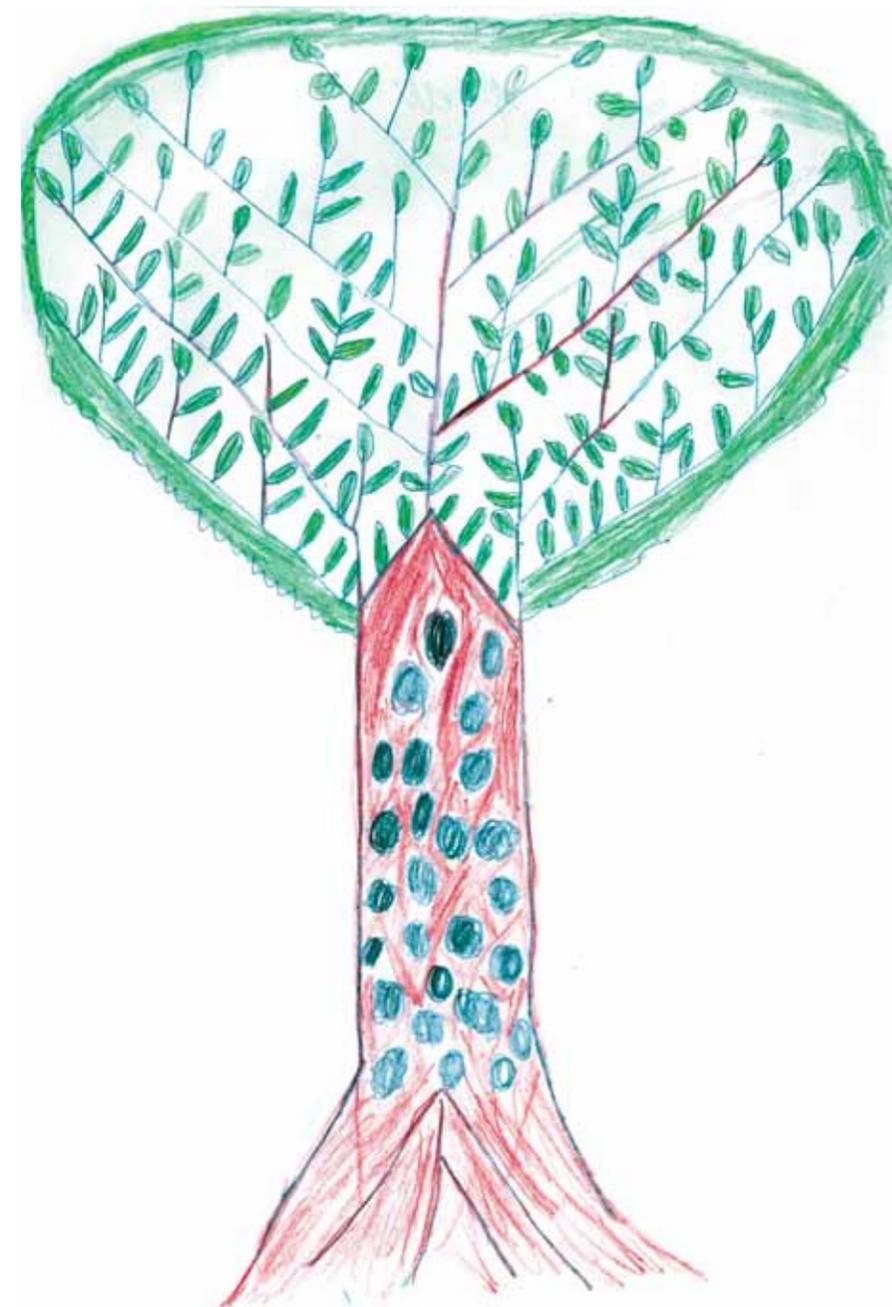














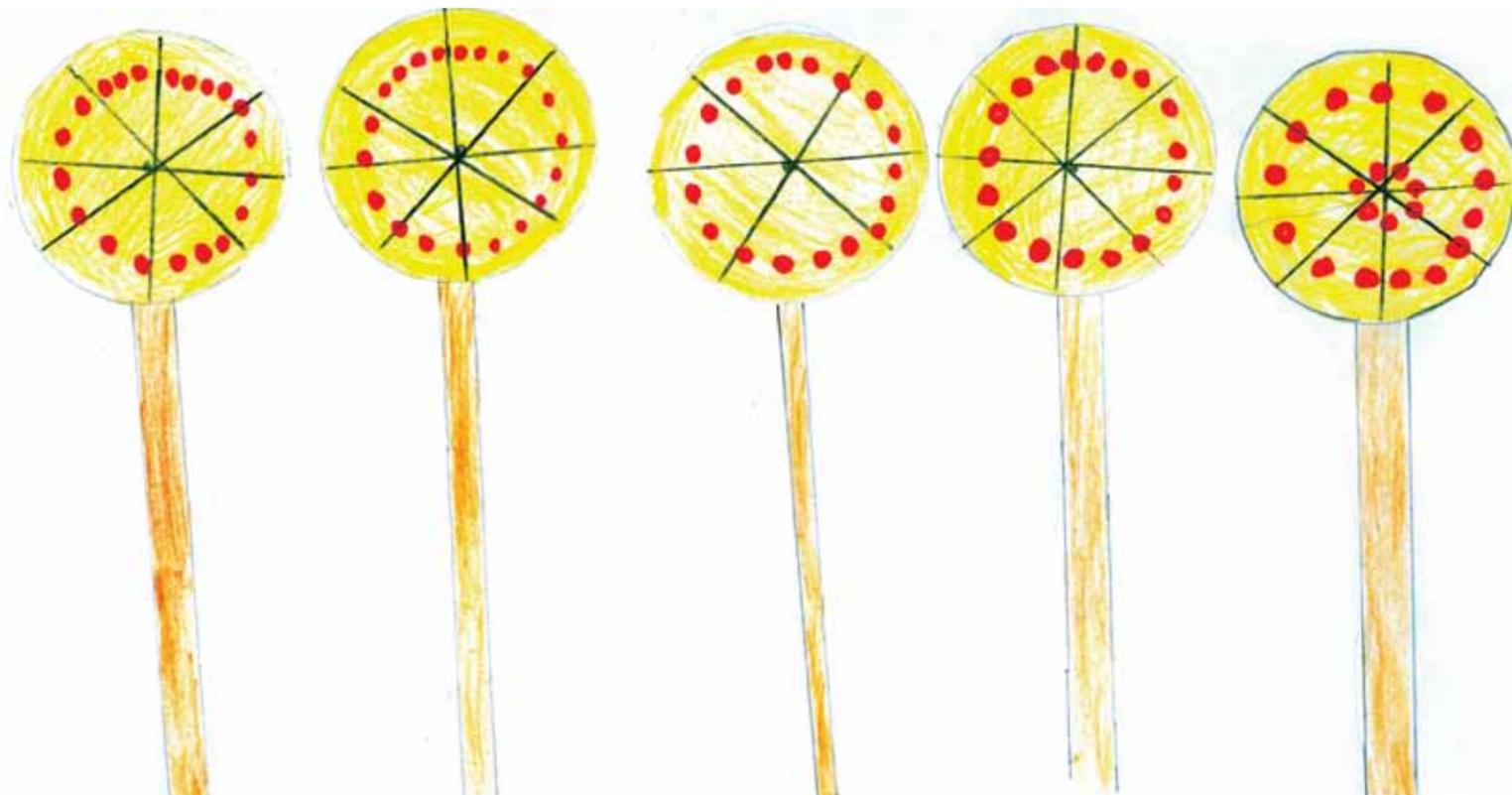
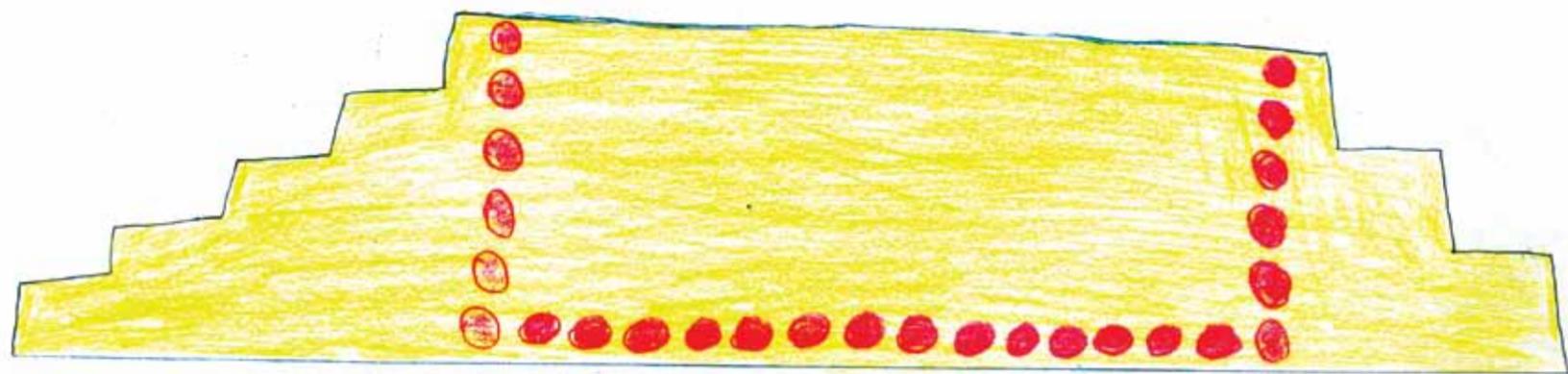










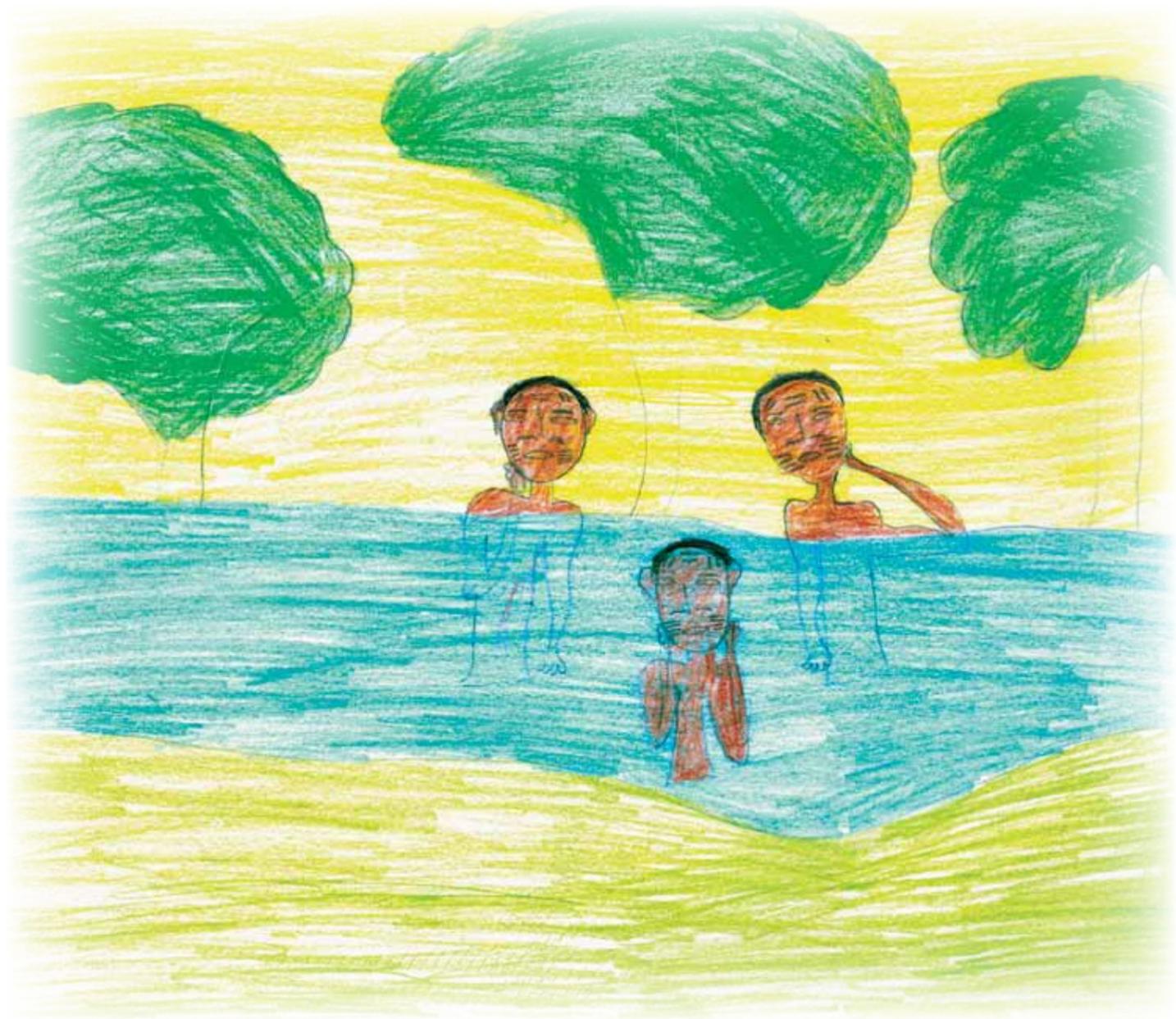


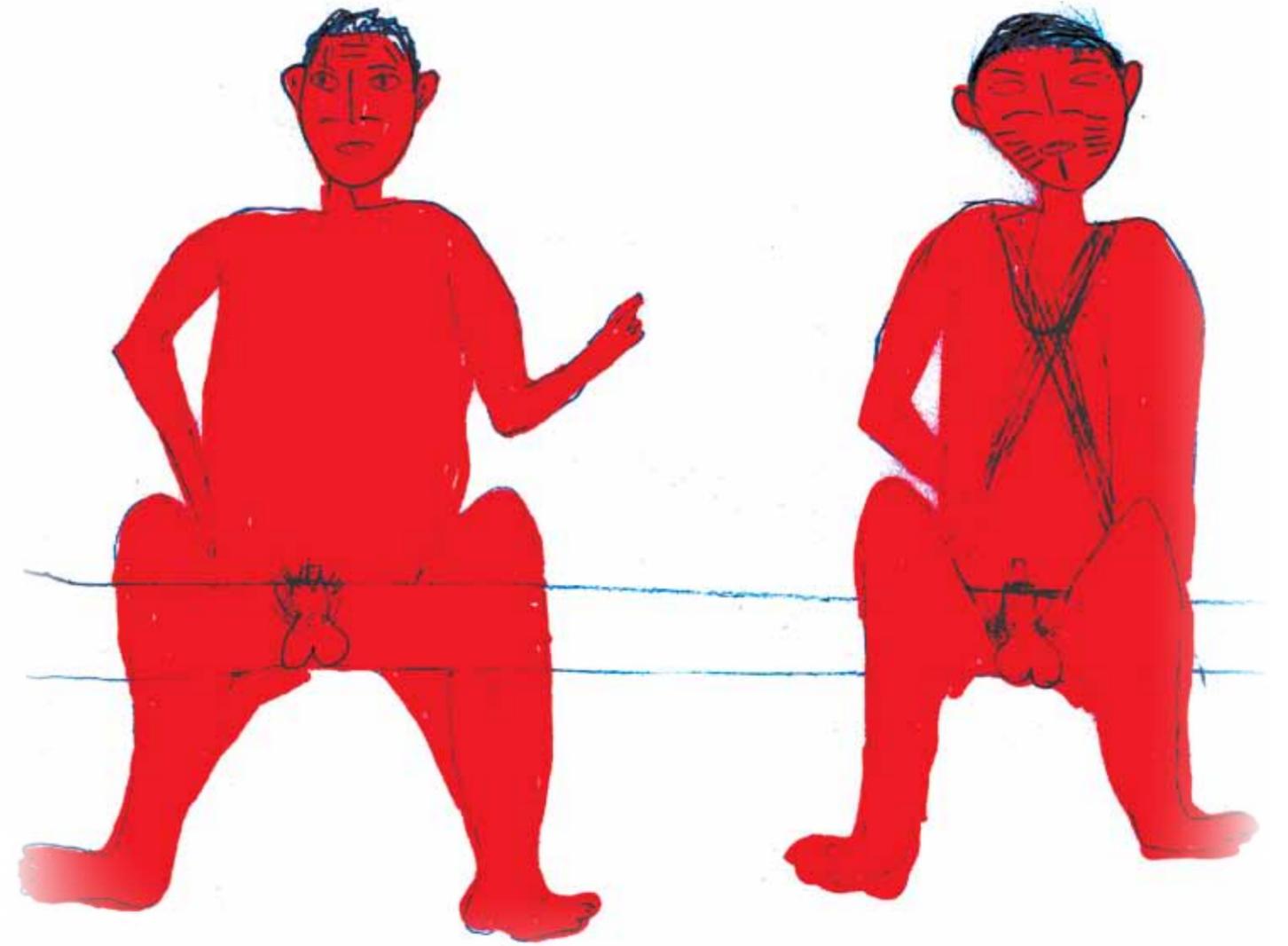




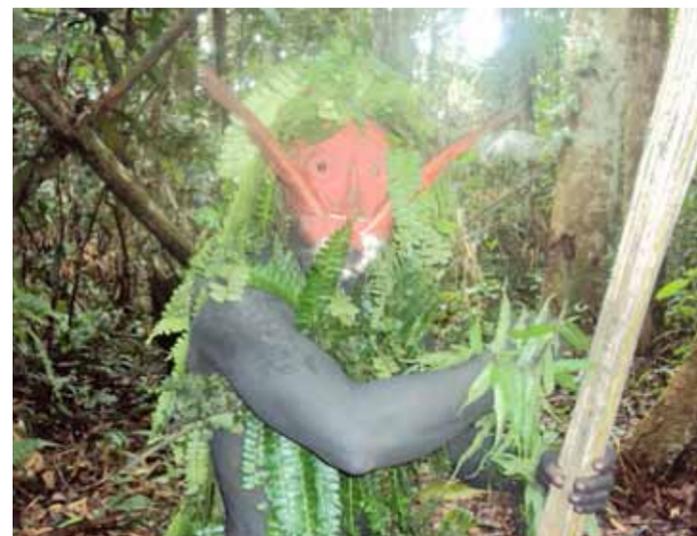












Agora você vai fazer o seu livro. Peça para os mais velhos contarem outras histórias. Escute com atenção e depois use as páginas em branco para desenhar a história que você mais gostou.

Nome da história pesquisada: _____

Nome e aldeia do contador de história: _____











Índice das figuras



Maë ku kakit.
Roça queimada.



Naban tek.
Derrubando naban
(tipo de pau).



Naban bëek.
Carregando o naban
(tipo de pau).



Xiktuk nandoa.
Colocando o esteio.



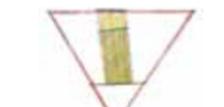
Txikon tësek.
Tirando palha.



Txikon xek.
Tecendo a palha.



Chubu ueskin xiak.
Maloca pronta.



Witsn xekin nainakit.
Pulseira terminada.



Maxëte naknenakit.
Enfeites de cabeça
feitos.



Nuki munudek.
Nós dançando.



Pete widinakit.
Comida crescendo.



Chubu mëkax bëde.
Pegando mëkax (tipo
de pau) para a maloca.



Naban nitsindoe.
Levantando o naban.



Chubu nëkaxua.
Armando a maloca.



Txokon tëstsun bëek.
Carregando a palha
cortada.



Chubu xek.
Fazendo a maloca.



Chubu xekin wessun,
tatxi akek.
Maloca pronta, tomando tatxi.



Kueste txikax txuek.
Chegando com as varas
para bater.



Nuki munudek.
Nós dançando.



Xukate xeakit.
Esteira de sentar já feita.



Koesankit madiuin.
Mariuin chegou para “bater”



Tsadi sek.
Plantando milho.



Tsari betkitbo.
Pegando milho.



Uma kodokaek,
uma pudek
Cozinhando a caiçuma,
fermentando a caiçuma.



Muxa bedek.
Pegando os espinhos.



Mamu dek.
Carregando a resina de
breu.



Txoxe tëkek.
Caçando macaco preto
com a zarabatana.



Nëix txunan bëkit.
Trazendo a caça
moqueada.



Pokes.
Urtiga.



Mamu antadauaek.
Queimando o breu para
obter sua fuligem.



Madiuin munudek.
Mariuim dançando.



Tsadi bëduak.
O milho está maduro.



Tsari dënek
Triturando o milho.



Uma nomanënek.
Cantando com a caiçuma.



Mamu dekadek.
A resina do breu no tronco.



Piskaden didanek.
Pendurando os colares
para ir caçar.



Nëix txunauaek.
Moqueando a caça.



Txunan bëkit bëkedemen.
Aquele que esta trazendo
a caça não deve ser visto
por outros.



Pokes xëk kuëmano didane.
Urtiga pendurada na porta
da maloca.



Tatxi akmek.
Dando tatxi para
os que vão ser tatuados.



Nimen nokoxkait.
Ralando a folha usada
para
fazer a tinta da tatuagem.



Xaë txadek.
Carregando o rabo de taman-
duá.



Tsakte tsaués.
O banco de tatu.



tukudun.
A borboleta.



Muxan akek.
Tatuando.



Muxan akek.
Tatuando.



Txaua tan nux nêxède.
Amarrando a palha
para imitar queixada.



Txaua tanek.
Imitando queixada.



Xaë tanek.
Imitando tamanduá
bandeira.



Xaë tanek.
Imitando tamanduá
bandeira.



Pëuikun nën istesinanek
mabêsadek.
Se protegendo para não ser
visto pelos urubus.



Muchan akkacidên temakit koenat.
Recém tatuados não
podem ouvir as araras.



Muxan bokekit.
Lavando a tatuagem.



Muxan bokekit.
Lavando a tatuagem.



Muxa paxan peakit.
As primeiras carnes
comidas pelos recém
tatuados.



Pëten sikidakit.
Todos pintados com urucum.

Os Matis são povos falantes de língua Pano e habitam a TI Vale do Javari, localizada na Amazonia Ocidental, fronteira com o Peru. Foram contatados oficialmente em 1976. O pós contato foi marcado por epidemias que em 1981 devastaram o grupo ficando reduzidos a apenas 87 pessoas, o que trouxe um impacto na transmissão dos conhecimentos devido a perda dos indivíduos mais velhos. Atualmente os Matis tem apresentado um crescimento demográfico significativo, são cerca de 350 pessoas distribuídas em três núcleos/aldeias principais, Todawak, localizada no rio Coari, um afluente do rio Ituí e Paraíso e Tawaya a beira do rio Branco afluente do rio Itaquai.

Os Matis são reconhecidos dentre os outros povos do Javari pela aparência exuberante: tatuagens faciais, perfurações nas aletas do nariz, onde colocam pequenos espinhos, furo entre as narinas, onde exibem um pendente nasal redondo de aruá (concha nacarada), furos nos lóbulos das orelhas para os brincos de bastão ou decorados com concha e perfurações no laprolábio.

Nos últimos anos os Matis vem retomando e recriando seu complexo ritual, inclusive com o retorno da prática de pajelança.



© Todos os direitos reservados
1ª edição – 2000 exemplares

Muxan akadakik – A Tatuagem Matis.

Povo Matis.

Brasília: CTI - Centro de Trabalho Indigenista, 2013.

1. Educação Escolar Indígena 2. Índios Matis 3. Mitologia Indígena
4. Oralidade

Brasília

SCLN 210 bloco C,
sala 217/218
Brasília, DF
CEP 70862-530
Tel: (61) 3349-7769
Fax: ramal 210

Amazonas

Rua Oswaldo Cruz,
572, sala 06
Bairro Comunicações
Tabatinga, AM
CEP 69640-000
Tel: (97) 3412-3991

São Paulo

Rua Euclides de Andrade,
29, Jardim Vera Cruz
São Paulo, SP
CEP 05030-030
Tel: (11) 2935-7769
Fax: (11) 2935-7769

www.trabalhoindigenista.org.br

Contato: cti@trabalhoindigenista.org.br

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
Diretoria de Políticas para Educação do Campo e Diversidade
Coordenação Geral de Educação Escolar Indígena

Esta obra
Composta em Bookman Old Style, Gill Sans MT e Times New Roman,
foi impressa com miolo em papel Couché 75g/m² e Off-Set 75g/m²

2013 © Todos os direitos reservados.

Realização



Parceria



ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MATIS

AIMA



Apoio

